

O traço aspectual de telicidade e suas realizações no português do Brasil e no espanhol do Chile

Débora Cristina Paz Lourençoni¹

Adriana Leitão Martins²

RESUMO: A telicidade está relacionada ao traço aspectual de uma situação que possui um ponto final inerente. Este trabalho tem por objetivo investigar as realizações do traço [+ télico] no português do Brasil e no espanhol do Chile. Para tanto, aplicamos a três falantes nativos do português do Brasil e a três falantes nativos do espanhol do Chile um teste de produção semiespontânea. Para investigar as diferentes realizações do traço [+ télico] nas línguas em questão, analisamos todas as orações télicas produzidas pelos informantes. No que diz respeito ao português do Brasil, verificamos que o traço [+ télico] pode ser realizado por um complemento de cardinalidade especificada, por um adjunto adverbial preposicionado que marca o ponto final da ação ou pela junção desses dois constituintes. No que diz respeito ao espanhol do Chile, verificamos que o traço [+ télico] pode ser realizado das mesmas maneiras que no português do Brasil, além de poder ser realizado pelo operador aspectual "se" combinado a um complemento de cardinalidade especificada. Nas duas línguas, constatamos o uso majoritário de um complemento de cardinalidade especificada para a expressão do traço [+ télico], com a ressalva de que no português do Brasil esse uso ocorreu em maior número.

PALAVRAS-CHAVE: Aspecto. Telicidade. Realização.

ABSTRACT: Telicity is related to an aspectual feature of a situation which has an inherent endpoint. This paper aims to investigate the realizations of the feature [+ telic] in Brazilian Portuguese and in Chilean Spanish. In order to do so, we applied to three Brazilian Portuguese native speakers and to three Chilean Spanish native speakers a semi-spontaneous production test. To investigate the different realizations of the feature [+ telic] in the concerned languages, we analyzed all telic clauses produced by the informants. Regarding the Brazilian Portuguese, we verified that the feature [+ telic] can be expressed by a complement of specified cardinality, by a prepositional adverbial adjunct which marks the endpoint or by these two constituents together. Regarding the Chilean Spanish, we verified that the feature [+ telic] can be expressed in the same ways as in Brazilian Portuguese and can be expressed by the aspectual operator "se" combined with a complement of specified cardinality. In both languages, we observed the majority use of a complement of specified cardinality to express the feature [+ telic], but this use occurred more frequently in Brazilian Portuguese.

KEYWORDS: Aspect. Telicity. Realization.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ e Licenciada em Letras: Português/Espanhol pela UFRJ (2014).

² Professora adjunta do Departamento de Linguística e Filologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora (2010) e Mestre (2006) em Linguística pela UFRJ e Bacharel e Licenciada em Letras: Português/Inglês (2003) pela mesma universidade.

1 Introdução

Na perspectiva gerativista, a cognição linguística é resultante de um módulo mental inato da espécie humana responsável especificamente pela linguagem. Neste artigo, assumimos que traços linguísticos presentes na faculdade da linguagem são universais. No entanto, esses traços podem ser realizados de maneiras variadas nas línguas naturais. Dentro de tal perspectiva, um estudo comparativo entre línguas tem por principal objetivo, mais do que buscar as diferenças de realização de determinado traço linguístico nas línguas, compreender sobre a universalidade desse traço.

Enquanto a expressão linguística de traços temporais possibilita que um evento seja situado deiticamente em relação a um determinado ponto no tempo, a expressão linguística de traços aspectuais possibilita que a estrutura temporal interna de um evento seja destacada. De maneira geral, este artigo volta-se para a investigação de traços linguísticos aspectuais. Tais traços podem estar realizados gramaticalmente no verbo ou podem ser intrínsecos aos itens lexicais. A respeito dos traços aspectuais intrínsecos aos itens lexicais, três oposições de traços, que possuem propriedades aspectuais diferentes, ganharam destaque na literatura de aspecto: pontualidade *versus* duratividade, estaticidade *versus* dinamicidade e telicidade *versus* atelicidade.

Especificamente, este artigo volta-se para o exame do traço linguístico aspectual de telicidade. A telicidade refere-se à finitude definida na descrição de uma determinada situação. A diferença entre telicidade e atelicidade baseia-se, portanto, na concepção de que uma situação télica possui um ponto final inerente, que consiste em um objetivo e/ou um resultado, ao passo que uma situação atélica não possui um ponto final inerente.

O traço de telicidade pode ser realizado de diferentes maneiras nas línguas naturais, como por exemplo, por meio de um complemento verbal de característica específica, de um adjunto adverbial preposicionado presente na oração, de um morfema verbal ou de partículas delimitadores opcionais. Este artigo tem por objetivo investigar as realizações do traço [+ télico] no português do Brasil e no espanhol do Chile. Para alcançar tal objetivo, utilizamos um teste de produção semiespontânea, a fim de analisar

a produção linguística de falantes nativos das duas línguas no que diz respeito à expressão do traço [+ télico].

Este artigo está organizado em cinco seções: na primeira, trataremos do conceito veiculado pelo traço de telicidade; na segunda, exemplificaremos como o traço de telicidade pode ser realizado em algumas línguas naturais; na terceira, apresentaremos a metodologia utilizada neste estudo; na quarta, analisaremos os dados linguísticos do português do Brasil e do espanhol do Chile obtidos por meio do teste utilizado; finalmente, na última seção, faremos algumas considerações finais sobre as realizações do traço de telicidade nas duas línguas investigadas e sobre possíveis implicações deste estudo ao ensino de espanhol como língua estrangeira a falantes nativos do português do Brasil.

2 O traço aspectual de telicidade

A categoria linguística de aspecto é definida por Comrie (1976) como uma categoria linguística não dêitica – já que não relaciona os eventos a um ponto de referência – que expressa a constituição temporal interna de um evento. Os traços aspectuais básicos das línguas naturais, amplamente estudados na literatura, são os de perfectivo e de imperfectivo, cuja expressão é feita por morfemas verbais distintos em muitas línguas. O estudo desses traços aspectuais, por serem expressos por meio da morfologia verbal, está inserido no escopo do estudo do *aspecto gramatical*.

Traços linguísticos aspectuais, além de poderem ser realizados por meio da morfologia verbal, podem ser revelados pela semântica inerente a um item lexical ou pela interação da semântica inerente a diferentes itens lexicais que compõem a sentença. O estudo desses traços aspectuais, por serem a expressão de propriedades particulares de determinadas classes de itens lexicais, está inserido no escopo do estudo do *aspecto semântico*.

Para apresentar características do *aspecto semântico*, Comrie (1976) estabeleceu três oposições de traços semânticos que possuem propriedades aspectuais diferentes, a saber: pontualidade *versus* duratividade, estaticidade *versus* dinamicidade e telicidade

versus atelicidade. A partir deste ponto do artigo, trataremos dos traços aspectuais dessa terceira oposição relacionada ao *aspecto semântico*.

A palavra *telicidade* vem do termo grego *télos*, que significa "fim" ou "objetivo". Desse modo, a telicidade está relacionada ao traço aspectual de uma situação que possui um ponto final inerente e definido, impedindo que essa situação tenha continuidade para além desse ponto, uma vez que, ao atingi-lo, estaria completa de algum modo, carregando a informação de finitude (cf. COMRIE, 1976; SMITH, 1991; KRIFKA, 1992; SLABAKOVA, 2000; MACDONALD, 2008).

A sentença destacada em (1) abaixo é um exemplo de uma situação télica, uma vez que descreve uma ação que tem um ponto final inerente e definido que, depois de alcançado, impede que tal ação continue. Já a sentença destacada em (2) é um exemplo de uma situação atélica, pois descreve uma ação que não possui um ponto final inerente e definido, permitindo que tal ação apresente uma continuidade infinita³.

(1) *John is eating an apple.*

'João está comendo uma maçã.'

(2) *John is eating apples.*

'João está comendo maçãs.'

É importante ressaltar que um dado verbo – como o verbo "comer" apresentado nos exemplos em (1) e (2) acima – pode ser considerado télico em determinado contexto e atélico em outro, a depender de algumas mudanças de outros constituintes oracionais. Isso mostra que predicados verbais télicos e atélicos são definidos a partir dos contextos linguísticos em que se apresentam.

Sendo assim, por um lado, é consensual que os conceitos de telicidade e atelicidade fazem referência à presença ou à ausência, respectivamente, de um ponto final de determinada situação. Por outro lado, por a telicidade ser um assunto que possui

³ Embora este artigo tenha por objetivo investigar a expressão do traço [+ télico] no português do Brasil e no espanhol do Chile, nas seções 1 e 2 deste artigo, serão apresentados exemplos em diferentes línguas, sobretudo na língua inglesa. No caso dos exemplos em português e em espanhol, fornecidos especificamente na seção 2, não nos comprometeremos com uma variante específica dessas línguas. Já na seção 4, referente aos resultados obtidos neste trabalho, apresentamos exemplos exclusivamente nas línguas investigadas por meio deste estudo.

muita repercussão na literatura, há algumas nuances que diferenciam a concepção de ponto final segundo diferentes autores.

Vendler (1967) já apresentava a noção de telicidade sem, todavia, fazer menção a esse termo. A partir das propriedades aspectuais inerentes ao significado do verbo, o autor estabeleceu quatro tipos verbais tendo em vista os traços semânticos dos sintagmas verbais em que figuram, a saber: estados – exemplo em (3) –, atividades – exemplo em (4) –, processos culminados (*accomplishments*) – exemplo em (5) – e culminações (*achievements*)⁴ – exemplo em (6).

(3) *Loving somebody.*

'Amar alguém.'

(4) *Running.*

'Correr.'

(5) *Painting a picture.*

'Pintar uma figura.'

(6) *Finding an object.*

'Achar um objeto.'⁵

Segundo Vendler (1967), os estados e as atividades apresentam eventos que não são definidos, ou seja, não possuem um ponto final delimitado, e que possuem um caráter homogêneo, ou seja, as partes que compõem tais eventos são da mesma natureza que o todo. A diferença entre eles se daria em função do fato de os estados terem duração, mas não envolverem um processo e as atividades terem duração e envolverem um processo. Já os processos culminados e as culminações apresentam eventos que são definidos, ou seja, possuem um ponto final delimitado, e que não possuem um caráter homogêneo, ou seja, as partes que compõem tais eventos não são iguais. A diferença entre eles se daria em função do fato de os processos culminados envolverem períodos

⁴ Neste artigo, utilizaremos as traduções "processos culminados" para *accomplishments* e "culminações" para *achievements*, tal como foi proposto por Oliveira et al. (2003).

⁵ Exemplos retirados de Vendler (1967, p. 107).

de tempo, já que apresentam uma certa duração, e as culminações envolverem instantes de tempo, já que não apresentam duração.

Conforme referido acima, ao falar de eventos definidos, como aqueles formados por processos culminados e culminações, o autor está fazendo referência, em outras palavras, a eventos télicos. Desse modo, é possível notar que, para Vendler (1967), os estados e as atividades constituem situações atélicas e os processos culminados e as culminações constituem situações télicas, mesmo que o autor não mencione especificamente esses termos.

Com isso, entendendo que culminações possuem o traço semântico de pontualidade e estados possuem o traço semântico de estaticidade, é possível concluir que o autor considera compatível a associação dos traços semânticos aspectuais de pontualidade e telicidade e de estaticidade e atelicidade.

Por outro lado, para Comrie (1976), para que um evento seja considerado como télico, é necessário que o processo que leva tal evento ao seu ponto final seja mostrado. Desse modo, temos que culminações não podem ser classificadas como eventos télicos ou atélicos por não terem um processo durativo até o seu final inerente⁶, e estados não podem ser classificados como eventos télicos ou atélicos por não envolverem um processo. Logo, para o autor, é incompatível a associação do traço semântico aspectual de telicidade aos de pontualidade e estaticidade.

Já Smith (1991) afirma que um evento pontual – como as culminações – pode ser classificado como télico. A autora mostra essa consideração ao afirmar – em consonância com Vendler (1967) – que o único traço distintivo entre os processos culminados e as culminações é o traço de duratividade, assumindo assim que ambos possuem o traço de telicidade. Contudo, a autora vai ao encontro do que postula Comrie (1976) ao dizer que o traço de telicidade não é condizente com situações estáticas, pelo fato de tais situações não apresentarem estrutura interna. Logo, de acordo com Smith (1991), é compatível a associação do traço de telicidade ao traço de pontualidade, mas é incompatível a associação do traço de telicidade ao traço de estaticidade.

⁶ Essa também é a opinião de Wachowicz (2008), quando afirma que "Se telicidade é a culminância de uma ação em processo, os *achievements* não têm duração ou não exibem o processo pressuposto no traço télico." (WACHOWICZ, 2008, p. 64).

Neste artigo, assumimos que a marcação de ponto final de um evento pode ser realizada de diferentes maneiras nas línguas naturais, como por exemplo, por meio de determinado tipo de complemento ou por meio de um adjunto adverbial preposicionado. Abordaremos como se dá a realização do traço de telicidade em algumas línguas naturais, exemplificando diferentes modos de marcação de ponto final inerente dos eventos télicos, na próxima seção deste artigo.

3 Realizações do traço de telicidade

Na seção anterior, mencionamos que a marcação de ponto final pode ser realizada de diferentes maneiras nas línguas naturais. Nesta seção, abordaremos e exemplificaremos possíveis realizações do traço de telicidade em inglês, em espanhol e em português, ilustrando diferentes modos de marcação de ponto final nessas línguas.

O português, o espanhol e o inglês não contam com um morfema verbal que indique a delimitação de um evento. Tal delimitação precisa ser veiculada por meio de outros constituintes oracionais, como por exemplo, por determinado tipo de complemento, por um adjunto adverbial preposicionado ou, em certas línguas, por partículas delimitadoras opcionais. Porém, antes de abordar e exemplificar a realização do traço de telicidade em cada uma das línguas aqui mencionadas, é importante elucidar um conceito que é fundamental no estudo do traço de telicidade: o conceito de cardinalidade.

Segundo Slabakova (2000), a cardinalidade está relacionada à capacidade de algo ser contado ou medido, e tal conceito pode ser expresso pelo complemento do verbo. Mais especificamente, a cardinalidade é expressa quando o complemento do verbo é realizado por um sintagma determinante. Temos um complemento de cardinalidade especificada se esse indica algo que pode ser exaustivamente contado ou medido e, de modo contrário, temos um complemento de cardinalidade não especificada se esse indica algo que não pode ser exaustivamente contado ou medido.

Segundo Moure (1991), a fronteira existente entre uma sentença télica e uma sentença atélica é dada em torno do grau de definição do objeto que o determinante proporciona. Se for um complemento sem determinação explícita – ou, em outras

palavras, um complemento de cardinalidade não especificada –, a nitidez escassa de sua delimitação veiculará uma leitura direcionada para a atelicidade. Paralelamente, à medida que a escala da determinação do complemento aumenta, a veiculação da leitura direcionada para a telicidade também aumenta. A partir dessas palavras, Moure (1991) propõe o esquema a seguir.

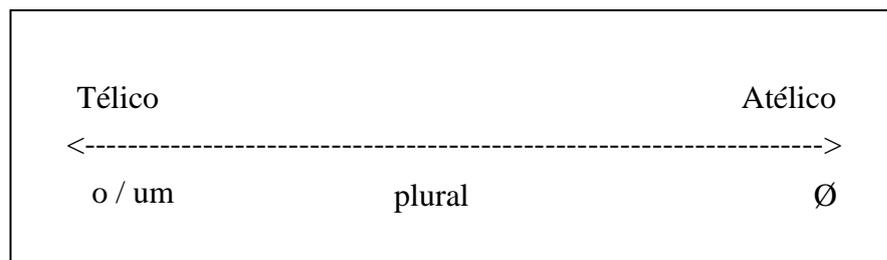


Figura 1. Relação entre telicidade e determinação do complemento (MOURE, 1991, p. 364).

Comparemos os exemplos de 7 a 9 a seguir:

- (7) a. *an apple, the cake, ten apples.*
 b. *una manzana, la torta, diez manzanas.*
 c. uma maçã, o bolo, dez maçãs.
- (8) a. *apples, cake.*
 b. *manzanas, torta.*
 c. maçãs, bolo.⁷
- (9) a. *the apples, some cakes.*
 b. *las manzanas, unas tortas.*
 c. as maçãs, uns bolos.

Os exemplos listados em (7) apresentam complementos de caráter delimitado e tais complementos nos levam a uma leitura de caráter télico, estando localizados em uma posição mais à esquerda na figura 1 apresentada acima. Os exemplos listados em (8) apresentam complementos de caráter não delimitado e tais complementos nos levam a uma leitura de caráter atélico, estando localizados em uma posição mais à direita na

⁷ Exemplos em inglês e em espanhol retirados de Slabakova (2000, p. 744).

figura. Já os exemplos listados em (9) apresentam complementos que podem nos levar tanto a uma leitura télica quanto a uma leitura atélica, a depender de contextos semânticos e, por isso, estão localizados em uma posição mais central na figura.

Segundo De Miguel (1999), a presença de um adjunto adverbial preposicionado também pode interferir na marcação de ponto final de um evento. As sentenças expostas em (10), respectivamente em espanhol, em inglês e em português, são exemplos de um evento que pode ser classificado como télico somente pela presença do adjunto adverbial preposicionado "até às três", o qual estabelece o ponto final do evento. Sem a presença de tal adjunto, as sentenças descreveriam um evento atélico, como mostram as sentenças em (11).

(10) a. *Luis trabajaba hasta las tres.*⁸

b. *Luis worked until three.*

c. Luis trabalhava até às três.

(11) a. *Luis trabajaba.*

b. *Luis worked.*

c. Luis trabalhava.

Além de um complemento de cardinalidade especificada e de um adjunto adverbial preposicionado, uma partícula delimitadora opcional pode indicar uma leitura obrigatoriamente télica da sentença. Das línguas mencionadas neste artigo, tal partícula só ocorre em inglês – a partícula "up" – e em espanhol – a partícula "se".

Em espanhol, segundo De Miguel & Lagunilla (2000), a partícula "se"⁹ é considerada um marcador evidente de telicidade, e tal partícula pode aparecer ou não na sentença. Para as autoras, esse "se" aspectual é um operador de aspecto, cujo uso é opcional, e sua presença na sentença indica o ponto final de um evento, mostrando uma mudança de estado do objeto afetado. Essa partícula pode ocorrer com verbos

⁸ Exemplo retirado de De Miguel (1999, p. 3000).

⁹ Vale ressaltar que o "se" a qual fazemos referência neste artigo é o chamado, por De Miguel & Lagunilla (2000), de "se" aspectual. O clítico "se" em espanhol é um elemento que possui muitas facetas de significado e pode designar, entre outras, a noção de reflexividade. A noção aspectual é a que nos interessa no presente estudo.

transitivos combinados a um complemento de cardinalidade especificada e com verbos inacusativos. As sentenças exemplificadas em (12) a seguir mostram a partícula "se" combinada a verbos transitivos. O exemplo em (12b) comprova que, se combinada a um complemento de cardinalidade não especificada, a partícula delimitadora "se" torna a sentença agramatical.

(12) a. *Juan (se) bebió una caña.*

'João bebeu um copo de cerveja.'

b. *Juan (*se) bebió cerveza.*

'João bebeu cerveja.'¹⁰

Como mencionado no parágrafo anterior, além de se combinar a verbos transitivos, a partícula "se" também pode estar associada a verbos inacusativos. No entanto, nesses casos, ao invés de um complemento de cardinalidade especificada, a delimitação do evento pode ser dada por meio de um adjunto adverbial preposicionado, como no exemplo em (13) a seguir, em que o adjunto adverbial preposicionado "no chão" marca o ponto final do evento.

(13) *El plato (se) cayó al suelo.*

'O prato caiu no chão.'¹¹

Nesta seção, abordamos e exemplificamos como o traço de telicidade pode ser realizado em algumas línguas naturais, tais como em inglês, em espanhol e em português. Após o embasamento teórico exposto nas duas primeiras seções deste artigo, na próxima seção, explicitaremos a metodologia que foi adotada, a fim de desenvolver o presente estudo.

¹⁰ Exemplos retirados de De Miguel e Lagunilla (2000, p. 13).

¹¹ Exemplo retirado de Preuss e Finger (2009, p. 446).

4 Metodologia

Como o objetivo deste trabalho é investigar as realizações do traço [+ télico] especificamente no português do Brasil (doravante PB) e no espanhol do Chile (doravante EC), nesta seção, abordaremos a metodologia desenvolvida neste estudo para alcançar tal objetivo.

Esta seção está dividida em quatro subseções: na primeira, descreveremos o perfil dos informantes que participaram deste trabalho; na segunda, apresentaremos o teste que foi adotado nesta pesquisa; na terceira, elucidaremos o procedimento de aplicação do teste; e, na última, explicitaremos os critérios estabelecidos para analisar os resultados deste estudo.

4.1 Os informantes

Para investigar as realizações do traço [+ télico] no PB e no EC, foram selecionados seis indivíduos adultos saudáveis – que não fossem diagnosticados com alguma patologia que pudesse comprometer os seus desempenhos no teste –, sendo três falantes nativos do PB e três falantes nativos do EC. Os seis informantes tinham entre 20 e 25 anos de idade e tiveram acesso ao Ensino Superior, variando entre Ensino Superior incompleto e completo. No que diz respeito ao sexo, foram selecionados quatro indivíduos do sexo masculino – sendo dois brasileiros e dois chilenos – e dois indivíduos do sexo feminino – sendo uma brasileira e uma chilena.

4.2 O teste

A fim de atingir o objetivo deste estudo, utilizamos um teste de produção semiespontânea desenvolvido por Martins, Lourençon & Novaes (2013). Esse teste continha treze conjuntos compostos por três fotos cada, sendo o primeiro conjunto usado apenas como uma prática para conferir se o informante havia de fato entendido a tarefa a ser desenvolvida. Portanto, o teste continha doze conjuntos efetivamente considerados na análise dos dados. Todos os conjuntos de fotos retratavam ações

cotidianas, como, por exemplo, a ação de montar um quebra-cabeça, sendo esse o conjunto utilizado apenas como prática.

Os outros doze conjuntos de fotos retratavam as seguintes ações: comer uma banana, fazer uma limonada, ralar uma cenoura, fritar um ovo, fazer um chá, preparar um hambúrguer, abrir um coco, pintar um quadro, descascar uma laranja, recortar um desenho, escrever um texto e beber um copo de refrigerante. Além de retratar imagens cotidianas, a personagem em todas as fotos era sempre a mesma e os conjuntos mantinham um padrão, a saber: a primeira foto retratava sempre uma ação que iria começar a ser desenvolvida, a segunda foto retratava sempre uma ação que estava em andamento e a terceira foto retratava sempre uma ação que estava já finalizada. É possível notar tais características se examinarmos a figura 2 a seguir, a qual ilustra o conjunto "fritar um ovo" utilizado no teste.



Figura 2. Fotos do conjunto "fritar um ovo".

4.3 O procedimento de aplicação

Antes de apresentar o primeiro conjunto de fotos, era solicitado ao informante que narrasse os conjuntos, com a ressalva de que ele falasse de cada uma das três fotos presentes em cada conjunto. Após narrar o primeiro conjunto de fotos, o conjunto seguinte era apresentado ao informante de acordo com esse procedimento com todos os conjuntos de fotos presentes no teste.

A fim de que o informante produzisse sentenças da maneira mais espontânea possível, o comando dado pelo pesquisador era monitorado e procurava conter formas

verbais principalmente no imperativo¹². Dessa forma, acreditávamos ser possível que a fala do pesquisador não influenciasse a fala dos informantes. A respeito da aplicação aos informantes chilenos, ainda foi feita a ressalva de que eles tentassem não se preocupar com o fato de espanhol não ser a língua nativa do pesquisador. Com o comando monitorado e com essa ressalva feita aos informantes chilenos, era esperado que a produção dos indivíduos fosse realizada de maneira relativamente espontânea.

Durante as aplicações, tanto aos informantes brasileiros quanto aos informantes chilenos, os áudios foram gravados e, posteriormente, transcritos.

4.4 Os critérios de análise

Para a análise dos resultados, foi levada em consideração a produção referente às três fotos de cada conjunto. Em relação à seleção das sentenças produzidas pelos informantes, foram consideradas na análise todas as sentenças classificadas como télicas. É importante mencionar que, em consonância com Smith (1991), consideramos como télicas as sentenças que descrevem eventos que levem a um ponto final inerente e que não possuam o traço semântico aspectual de estaticidade, mas que podem ou não possuir o traço semântico aspectual de pontualidade, conforme apresentado ao final da seção 1 deste artigo.

As sentenças em PB e em EC apresentadas, respectivamente, em (14a) e (14b) a seguir ilustram exemplos de sentenças referentes à segunda foto do conjunto "descascar uma laranja" que foram consideradas em nossa análise.

(14) a. "na segunda ela tá descascando a laranja" (segunda foto do conjunto "descascar uma laranja")

b. "*en la segunda foto la señora está pelando la naranja con el cuchillo*" (segunda foto do conjunto "descascar uma laranja")

'na segunda foto a senhora está descascando a laranja com a faca'

¹² O comando era dado aos informantes brasileiros da seguinte forma: "eu vou apresentar treze conjuntos de fotos e eu quero que você me conte uma história a partir deles... narre esses conjuntos (e o primeiro conjunto de fotos era colocado na frente do informante)... mas me fala de cada foto...".

Ainda a respeito das sentenças consideradas na análise, se na descrição de uma foto o mesmo informante produzisse duas ou mais orações télicas, todas as orações produzidas foram consideradas no estudo, mas analisadas separadamente, com seus respectivos constituintes. A produção de um falante do PB, referente à segunda foto do conjunto "fritar um ovo", apresentada em (15) a seguir, ilustra um caso em que duas orações télicas foram utilizadas na descrição de uma única foto.

(15) "**depois ela quebrou o ovo** e tá fritando o ovo" (segunda foto do conjunto "fritar um ovo")

A primeira oração exemplificada em (15) – destacada em negrito –, "depois ela quebrou o ovo"¹³, faz referência a uma ação considerada anterior em relação à ação efetivamente retratada na segunda imagem, conforme mostra a figura 2 na seção 3.2. Ainda assim, essa, bem como as demais sentenças télicas que descreviam ações anteriores e posteriores àquelas desempenhadas nas fotos, também foi contabilizada e analisada.

Em consonância com Smith (1991), consideramos como télicas as sentenças que descrevem eventos que levam a um ponto final inerente e que não possuam o traço semântico aspectual de estaticidade, mas que podem ou não possuir o traço semântico aspectual de pontualidade. Desse modo, as sentenças que descreviam culminações – eventos com o traço semântico aspectual de pontualidade – foram consideradas sentenças télicas em nossa análise. As sentenças do PB e do EC exemplificadas, respectivamente, em (16a) e (16b) ilustram exemplos de culminações que foram produzidas na descrição da segunda foto do conjunto "pintar um quadro".

(16) a. "na segunda ela **tá iniciando** a pintura de uma flor" (segunda foto do conjunto "pintar um quadro")

¹³ Vale ainda destacar que esse é um exemplo de sentença classificada como télica mesmo possuindo o traço semântico aspectual de pontualidade.

b. "*después comienza la mujer a pintar como una flor*" (segunda foto do conjunto "pintar um quadro")

'depois começa a mulher a pintar (algo) como uma flor'

Já a respeito das sentenças não analisadas neste trabalho, foram descartadas da análise as sentenças consideradas atélicas. As sentenças em PB e em EC apresentadas em (17) e (18) a seguir ilustram, respectivamente, exemplos de uma sentença referente à segunda foto do conjunto "preparar um hambúrguer" e de uma sentença referente à primeira foto do conjunto "fazer uma limonada", que foram descartadas da nossa análise por serem atélicas.

(17) "e ela tá pondo ketchup" (segunda foto do conjunto "preparar um hambúrguer")

(18) "*tu mamá cortando limones*" (primeira foto do conjunto "fazer uma limonada")

'tua mãe cortando limões'

Uma vez que nossa análise para considerar uma sentença como télica foi ao encontro da proposta de Smith (1991), além das sentenças atélicas foram excluídas da análise as sentenças que descreviam eventos com o traço semântico aspectual de estaticidade, por eles, de acordo com a autora, não apresentarem estrutura interna, estando fora do escopo da telicidade. As sentenças em PB e em EC apresentadas, respectivamente, em (19a) e (19b) a seguir ilustram exemplos de sentenças com o traço semântico aspectual de estaticidade referentes à terceira foto do conjunto "ralar uma cenoura", que foram descartadas da nossa análise.

(19) a. "e a terceira a cenoura tá ralada" (terceira foto do conjunto "ralar uma cenoura")

b. "*y al final tiene toda la zanahoria rallada*" (terceira foto do conjunto "ralar uma cenoura")

'e no final tem toda a cenoura ralada'

Nesta seção, apresentamos a metodologia desenvolvida neste estudo. Na seguinte, mostraremos os resultados obtidos por meio da aplicação do teste aos informantes e elucidaremos os pontos de discussão levantados com os resultados.

5 Resultados e discussão

Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos com os dados levantados por meio do teste descrito na seção anterior. A apresentação dos resultados será dada sempre em números absolutos e percentuais e as diferentes realizações do traço [+télico] nas línguas investigadas serão exemplificadas.

Para a análise das sentenças télicas, consideramos, em português do Brasil (doravante PB), em um total de 132 orações produzidas, 68 orações télicas (51,5% dos casos) e, em espanhol do Chile (doravante EC), em um total de 128 orações produzidas, 64 orações télicas (50% dos casos). Esses resultados estão ilustrados na tabela 1 a seguir.

| Orações produzidas | | | |
|--------------------|---------|-----------|---------|
| <u>PB</u> | | <u>EC</u> | |
| Total | Télicas | Total | Télicas |
| 132 | 68 | 128 | 64 |
| 100% | 51,5% | 100% | 50% |

Tabela 1. Total de orações produzidas e total de orações analisadas em PB e em EC.

A respeito das orações analisadas em PB, para realizar linguisticamente o traço [+télico], constatamos que os informantes produziram 60 orações com um complemento de cardinalidade especificada (88,2% dos casos), 5 orações com um complemento de cardinalidade especificada combinado a um adjunto adverbial preposicionado que reforçava o ponto final da ação (7,3% dos casos) e 3 orações com

um adjunto adverbial preposicionado que marcava o ponto final da ação (4,5% dos casos). Esses resultados estão ilustrados no gráfico 1 a seguir.

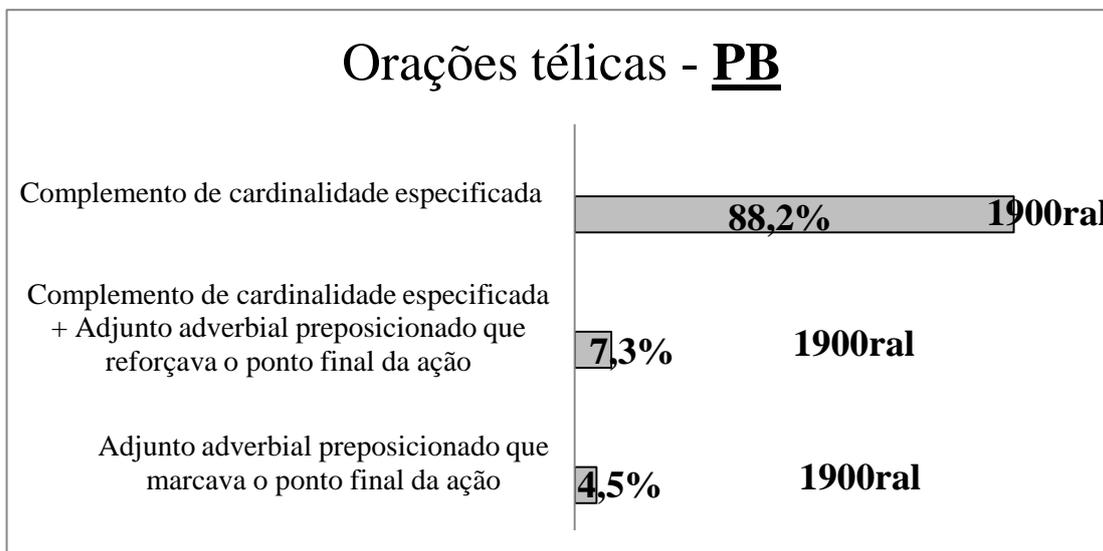


Gráfico 1. Realizações linguísticas do traço [+ télico] em PB.

Os exemplos de (20) a (22) mostram a produção de uma oração com um complemento de cardinalidade especificada – exemplo em (20) –, de uma oração com um complemento de cardinalidade especificada combinado a um adjunto adverbial preposicionado que reforçava o ponto final da ação – exemplo em (21) – e de uma oração com um adjunto adverbial preposicionado que marcava o ponto final da ação – exemplo em (22).

(20) "na segunda foto ela tá transcrevendo **um texto**" (segunda foto do conjunto "escrever um texto")

(21) "e por último ela bota **o suco** [no copo]" (terceira foto do conjunto "fazer uma limonada")

(22) "a primeira ela tá pondo água **no copo**" (primeira foto do conjunto "fazer um chá")

A respeito das orações analisadas em EC, para realizar linguisticamente o traço [+ télico], constatamos que os informantes produziram 43 orações com um complemento

de cardinalidade especificada (67,2% dos casos), 10 orações com o operador aspectual "se" combinado a um complemento de cardinalidade especificada (15,6% dos casos), 8 orações com um adjunto adverbial preposicionado que marcava o ponto final da ação (12,5% dos casos) e 3 orações com um complemento de cardinalidade especificada combinado a um adjunto adverbial preposicionado que reforçava o ponto final da ação (4,7% dos casos). Esses resultados estão ilustrados no gráfico 2 a seguir.

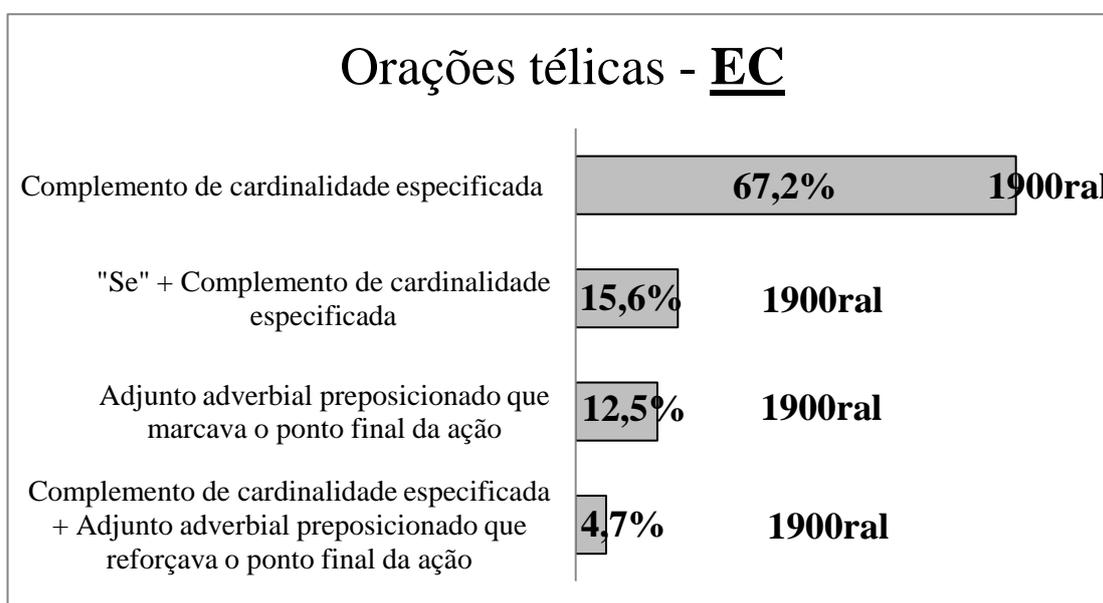


Gráfico 2. Realizações linguísticas do traço [+ télico] em EC.

Os exemplos de (23) a (26) mostram a produção de uma oração com um complemento de cardinalidade especificada – exemplo em (23) –, de uma oração com o operador aspectual "se" combinado a um complemento de cardinalidade especificada – exemplo em (24) –, de uma oração com um adjunto adverbial preposicionado que marcava o ponto final da ação – exemplo em (25) – e de uma oração com um complemento de cardinalidade especificada combinado a um adjunto adverbial preposicionado que reforçava o ponto final da ação – exemplo em (26).

(23) "*en la primera foto la señora abre **el pan***" (primeira foto do conjunto "preparar um hambúrguer")

'na primeira foto a senhora abre o pão'

(24) "*y después se tomó **todo el vaso***" (terceira foto do conjunto "beber um copo de refrigerante")

'e depois bebeu todo o copo'

(25) "*en la segunda foto la señora está escribiendo **dentro del papel***" (segunda foto do conjunto "escrever um texto")

'na segunda foto a senhora está escrevendo dentro do papel'

(26) "*metió **una bolsita de té** [en el agua caliente]*" (segunda foto do conjunto "fazer um chá")

'colocou uma bolsinha de chá na água quente'

Em relação às orações produzidas tanto em PB quanto em EC com um complemento de cardinalidade especificada, praticamente todas as produções dos informantes marcavam a cardinalidade especificada do complemento por meio de um artigo singular indefinido ou definido, como mostram, respectivamente, os exemplos apresentados em (20) e em (23). Houve poucos casos em que a marcação da cardinalidade especificada do complemento era realizada de outra maneira e, quando ocorreram, esses casos foram realizados por: um artigo definido pluralizado antecedendo o nome – exemplo do EC em (27) –, um pronome anafórico retomando um elemento produzido na oração anterior – exemplo do PB em (28) –, um pronome possessivo antecedendo o nome – exemplo do EC em (29) – e um pronome indefinido antecedendo o nome – exemplo do PB em (30).

(27) "*ya exprimiendo **los limones***"¹⁴ (segunda foto do conjunto "fazer uma limonada")

'já espremendo os limões'

¹⁴ Mencionamos na seção 2 deste artigo que complementos que contenham artigos pluralizados podem trazer para a sentença tanto uma leitura télica quanto uma leitura atélica, a depender de contextos semânticos. Optamos por considerar que a produção do informante marcando o complemento com um artigo definido pluralizado trouxe uma leitura télica para a sentença, uma vez que a produção dele se deu a partir de um estímulo não linguístico – uma foto – e tal estímulo retratava um número delimitado de limões, evidenciando que, ao produzir a sentença em (27), o informante concebia uma leitura de caráter télico.

(28) "e aqui ela já terminou **o hambúrguer** e fechou **ele**" (terceira foto do conjunto "prepara um hambúrguer")

(29) "*la primera imagen sirviendo agua para preparar **su té***" (primeira foto do conjunto "fazer um chá")

'a primeira imagem servindo água para preparar seu chá'

(30) "na segunda ela tá escrevendo **alguma coisa** nessa folha" (segunda foto do conjunto "escrever um texto")

A respeito do operador aspectual "se" combinado a um complemento de cardinalidade especificada, realização possível apenas no EC, mencionamos na seção 2 que a presença desse operador aspectual é opcional. Ao descrever as fotos do conjunto "comer uma banana", dos três informantes chilenos, dois utilizaram o operador aspectual "se" em sua produção, evidenciando o caráter opcional dessa partícula delimitadora. Os exemplos em (31a) e (31b) a seguir ilustram a produção dos informantes que utilizaram o operador aspectual "se" e o exemplo em (31c) ilustra a produção do informante que não utilizou esse operador aspectual.

(31) a. "*en la primera foto la señora tiene un plátano en su mano... en la segunda foto la señora **se** está comiendo **el plátano** que tiene en la mano... y en la tercera foto ya **se lo** comió entero y solo queda la casca*" (conjunto "comer uma banana")

'na primeira foto a senhora tem uma banana em sua mão... na segunda foto a senhora está comendo a banana que tem na mão... e na terceira foto já a comeu inteira e só resta a casca'

b. "*la primera foto hay una mujer que tiene un plátano en la mano y lo está mirando... la segunda foto la mujer abrió el plátano y **se lo** está empezando a comer... y en la tercera foto ya **se comió todo el plátano***" (conjunto "comer uma banana")

'a primeira foto há uma mulher que tem uma banana na mão e a está olhando... a segunda foto a mulher abriu a banana e está começando a comê-la... e na terceira foto já comeu toda a banana'

c. "*la primera la tu mamá mirando un plátano... la segunda comiendo **el plátano**... la tercera ya ha terminado de comer **el plátano***" (conjunto "comer uma banana")

'a primeira a tua mãe olhando uma banana... a segunda comendo a banana... a terceira já terminou de comer a banana'

Quanto às orações produzidas em PB e em EC, o número de orações télicas analisadas foi muito próximo – 68 orações em PB e 64 orações em EC, como mostrou a tabela 3 no início desta seção. A respeito, especificamente, das produções apenas com um complemento de cardinalidade especificada marcando a telicidade das sentenças, a incidência dessas produções em PB foi consideravelmente maior se comparado ao EC – 60 orações com complemento de cardinalidade especificada em PB e 43 orações com complemento de cardinalidade especificada em EC.

Essa incidência maior em PB era esperada, uma vez que, nas duas línguas aqui investigadas, a realização linguística do traço [+ télico] se dá principalmente por meio de um complemento de cardinalidade especificada e, diferentemente do EC, o PB não conta com um operador aspectual opcional que possa associar-se ao complemento de cardinalidade especificada para expressar tal traço. Sendo assim, de acordo com os resultados obtidos neste trabalho, o PB conta com três modos diferentes de realizar o traço [+ télico], ao passo que o EC conta com quatro modos diferentes de realizar esse traço.

Por fim, vale ressaltar que os resultados apresentados e descritos nesta seção foram analisados em consonância com Smith (1991). Se fossem analisados em consonância com outros autores, como, por exemplo, Comrie (1976) e Wachowicz (2008), os resultados obtidos seriam diferentes, uma vez que – como descrito na seção 1 – estes autores consideram que o traço de telicidade não é compatível com o traço de pontualidade e, portanto, as sentenças que descrevem culminações não seriam analisadas, uma vez que não seriam consideradas sentenças télicas.

6 Considerações finais

Este artigo tinha por objetivo investigar as realizações do traço [+ télico] no português do Brasil (doravante PB) e no espanhol do Chile (doravante EC). Para alcançar tal objetivo, aplicamos um teste de produção semiespontânea desenvolvido por

Martins, Lourençoni & Novaes (2013) a três falantes nativos do PB e a três falantes nativos do EC, a fim de analisar a produção linguística desses falantes no que diz respeito à expressão do traço [+ télico].

Ao analisar as realizações linguísticas exclusivamente do traço [+ télico], excluímos da análise todas as sentenças atélicas que foram produzidas. Além disso, em consonância com Smith (1991), optamos por considerar como télicas as sentenças que descrevem eventos durativos ou pontuais dinâmicos que levam a um ponto final definido. Por isso, excluímos da análise todas as sentenças estáticas que foram produzidas e tal fato explica o número grande – aproximadamente metade das produções, tanto no PB quanto no EC – de sentenças que foram excluídas da análise.

No que diz respeito ao PB, constatamos que houve uma incidência maior de produções apenas com um complemento de cardinalidade especificada marcando a telicidade das sentenças. Apesar dessa marcação ter sido opção majoritária também no EC, a incidência de tal produção no PB foi consideravelmente maior – 60 orações com complemento de cardinalidade especificada no PB, em um total de 68 orações analisadas; e 43 orações com complemento de cardinalidade especificada no EC, em um total de 64 orações analisadas. Tal incidência maior no PB era de fato esperada, já que, além da possibilidade de marcar a telicidade por meio de um complemento de cardinalidade especificada, de um tipo de adjunto adverbial preposicionado ou da junção desses dois constituintes oracionais, o EC também conta com a possibilidade de marcação da telicidade por meio do operador aspectual "se" combinado a um complemento de cardinalidade especificada.

No que diz respeito ao EC, constatamos que a marcação da telicidade por meio do operador aspectual "se" combinado a um complemento de cardinalidade especificada se mostrou a segunda maneira mais produtiva – 10 orações com o operador aspectual "se" combinado a um complemento de cardinalidade especificada, em um total de 64 orações analisadas. Tal opção ser revelada como a segunda maneira mais produtiva de expressar o traço [+ télico] foi um achado interessante, uma vez que, como foi mencionado na seção 2 e na seção 4 deste artigo, o operador aspectual "se" é uma partícula delimitadora opcional e, por isso, pode aparecer ou não na sentença.

Por fim, já que o clítico "se" em espanhol é um elemento que possui muitas facetas de significado e pode designar diferentes noções, esse clítico se mostra como um item de dificuldade no aprendizado de espanhol como língua estrangeira. Tendo em vista a produtividade do uso desse clítico veiculando a noção aspectual de telicidade, observada neste estudo na variante do EC, tal noção deve ser explicitamente abordada em seu ensino. Com isso, concluímos que este estudo pode contribuir para o ensino de espanhol como língua estrangeira, uma vez que, como afirmam Preuss & Finger (2009), a instrução formal do pronome aspectual "se" como uma ferramenta possível no espanhol para a marcação de ponto final delimitado parece facilitar a aprendizagem de um dos usos desse clítico, ao qual fizemos referência neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- COMRIE, Bernard. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. New York: Cambridge University Press, 1976.
- DE MIGUEL, Elena. El Aspecto Léxico. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Eds.). *Gramática Descriptiva de la lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1999. p. 2977-3060.
- DE MIGUEL, Elena.; LAGUNILLA, Marina Fernández. El Operador Aspectual SE, *Revista Española de Lingüística*, v. 30, n. 1, p. 13-43, 2000.
- KRIFKA, Manfred. Thematic relations as links between nominal reference and temporal constitution. In: SAG, Ivan A. and SZABOLCSI, Anna (Eds.). *Lexical Matters*. Stanford: CSLI Publications, 1992. p. 29-53.
- MACDONALD, Jonathan E. Domain of aspectual interpretation. *Linguistic Inquiry*, v. 39, n. 1, p. 128-147, 2008.
- MARTINS, Adriana; LOURENÇONI, Débora; NOVAES, Celso. A expressão de traços aspectuais em diferentes constituintes da oração no português do Brasil. *Revista FSA*, v. 10, n. 4, p. 260-289, 2013.
- MOURE, Teresa. El contenido aspectual telicidad en las cláusulas biactanciales del español. *Verba*. Anuario Galego de Filoxía, v. 18, p. 353-374, 1991.
- OLIVEIRA, Fátima et al. Tempo e aspecto. In: MIRA MATEUS, Maria Helena et al. (Orgs.). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003. p. 29-53.
- PREUSS, Elena Ortiz; FINGER, Ingrid. O papel da instrução na aquisição do Espanhol como L2: um estudo sobre o se – operador aspectual como delimitador. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 12, n. 2, p. 435-462, 2009.
- SLABAKOVA, Roumyana. L1 transfer revisited: the L2 acquisition of telicity marking in English by Spanish and Bulgarian native speakers. *Linguistics*, v. 38, n. 4, p. 739-770, 2000.

SMITH, Carlota. *The Parameter of Aspect*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991.

VENDLER, Zeno. Verbs and times. In: VENDLER, Zeno. (Ed.). *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell University Press, 1967. p. 97-121.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. Telicidade e classes aspectuais. *Revista do GEL*, S. J. do Rio Preto, v. 5, n. 1, p. 57-68, 2008.

Recebido em: 8 de junho de 2015.
Aprovado em: 6 de novembro de 2015.